



# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM Nº 99, DE 2006 (Nº 127, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição e com o disposto nos arts. 18, 1 e 56, do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo 1 ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora Renate Stille, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República da Armênia.

Os méritos da Ministra Renate Stille que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 2 de março de 2006. – **Luiz Inácio Lula da Silva.**

EM Nº 70 DP/DSE/SGEX/AFEPAIG-MRE/APES

Brasília, 22 de fevereiro de 2006

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal e com o disposto nos artigos 18, 1 e 56 do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo 1 ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação da Senhora Renate Stille, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República da Armênia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *currículum vitae* da Ministra Renate Stille que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente, – **Celso Luiz Nunes Amorim.**

### INFORMAÇÃO CURRICULUM VITAE

#### MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE RENATE STILLE

CPF.: 4552636715

ID.: 1371 MRE/DF

1944 Filha de Martin Gunther Stille e Wilhelmine Hermine Stille, nasce em 22 de outubro, no Rio de Janeiro/RJ

1967 Letras pela FFCL-PUC, Petrópolis

1970 CPCD - IRBr

- 1971 Divisão da América Central, assistente
- 1971 Terceira Secretária em 12 de março
- 1972 Assessoria de Imprensa do Gabinete, assistente
- 1973 Economia pela UnB
- 1974 Departamento Geral de Administração, assistente
- 1975 Segunda Secretária, por merecimento, em 18 de dezembro
- 1976 Embaixada em Paris, Segunda e Primeira Secretária
- 1976 Semana Internacional do Couro, Paris, Diretor-Geral do pavilhão
- 1978 CAD - IRBr
- 1979 Primeira Secretária, por merecimento, em 21 de junho
- 1979 Missão junto à ALALC/ALADI, Montevidéu, Primeira Secretária
- 1979 XVI Reunião de Comissão Assessora de Nomenclatura da ALALC, Montevidéu, Chefe de delegação
- 1980 Légion d'Honneur, França, Cavaleiro
- 1982 Divisão da Associação Latino-Americana de Integração, assistente
- 1983 Divisão da Associação Latino-Americana de Integração, Chefe, substituto
- 1984 Comissão Nacional para Assuntos da ALADI, Secretário-Executivo
- 1984 Departamento Econômico, assessora
- 1986 Missão Permanente em Genebra, Primeira Secretária
- 1986 Comitê de Peritos sobre Harmonização de Leis de Proteção de Invenções, OMPI, 2a. e 3a. Sessões, 86/87, Chefe de delegação
- 1986 Reunião sobre Desenvolvimento de Tecnologia no Setor de Energia, com atenção especial para Fontes Novas e Renováveis de Energia, UNCTAD, Chefe de delegação
- 1987 Comitê Permanente de Cooperação para o Desenvolvimento do Direito Autoral e Direitos Correlacionados, OMPI, Chefe de delegação
- 1987 Comitê Permanente Encarregado da Informação em Matéria de Patentes (PCPI), 11a. Sessão (1a. Sessão Extraordinária), OMPI, 1987, Chefe de delegação
- 1987 Comitê do Orçamento, OMPI, Chefe de delegação

---

|      |                                                                                                                                        |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1989 | Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), Genebra, Departamento da América Latina, Senior Program Officer (Cedida do MRE) |
| 1989 | Conselheira em 30 de junho                                                                                                             |
| 1991 | Embaixada em Argel, Conselheira                                                                                                        |
| 1993 | CAE - IRBr, O Fundamentalismo Islâmico e Instabilidade Política na Argélia                                                             |
| 1993 | Sub-Secretaria Geral de Integração, Assuntos Econômicos e Comerciais, Coordenadora-Executiva                                           |
| 1994 | Divisão de Ciência e Tecnologia, Chefe                                                                                                 |
| 1997 | Ministra de Segunda Classe, por merecimento, em 17 de junho                                                                            |
| 1997 | Comissão Mista de Ciência e Tecnologia com a Espanha, Chefe de delegação                                                               |
| 2000 | Embaixada em Oslo, Ministra-Conselheira                                                                                                |

  
**CLAUDIA D'ANGELO**  
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

### **Relações Brasil-Armênia**

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Armênia em 1992. Em 25 de novembro de 2002, Decreto Presidencial criou a Embaixada do Brasil em Ierevan, mas a representação não foi instalada até esta data. Os armênios, por seu lado, abriram um Consulado-Geral em São Paulo, em 1998. Embora pequena numericamente, a comunidade de descendentes de armênios em São Paulo é empreendedora e influente, sendo estimada em cerca de 25 mil integrantes, do total de 40 mil que se calcula vivam no Brasil, entre imigrantes e seus descendentes.

Apesar do bom nível de diálogo entre Brasil e Armênia e da positiva resposta às solicitações de apoio a candidaturas brasileiras, falta aos dois países conferir novos estímulos ao relacionamento bilateral, ainda pouco denso. Visitas recíprocas de altas autoridades permitiriam examinar as possibilidades de um melhor conhecimento das potencialidades de cooperação bilateral. Constitui interesse brasileiro poder retribuir, nos próximos anos, as visitas bilaterais de alto nível, a fim de tornar possível um maior grau de conhecimento mútuo, além da identificação de áreas potencialmente promissoras para a cooperação bilateral.

Ao longo dos últimos anos, a Armênia adotou algumas iniciativas, com o objetivo de adensar as relações com o Brasil, como a abertura do Consulado-Geral em São Paulo e numerosas visitas de alto nível, como a do Chanceler Vartan Oksanian, em 2000, do Presidente Robert Kotcharian, em 2002, e de Sua Beatitude Nerses Bedros XIX, Patriarca dos Armênios Católicos, em outubro de 2005. O objetivo principal da diplomacia armênia em sua investida latino-americana é captar oportunidades de comércio e investimentos. Tolhida pelas dificuldades criadas no seu entorno devido à questão de Nagorno-Karabakh, a Armênia procura orientar sua política externa para aqueles países onde sua diáspora logrou consolidar comunidades bem-sucedidas e que, teoricamente, poderiam vir em seu auxílio.

A visita do Vice-Chanceler Baibourdian ao Brasil, em 1998, foi oportuna para identificar possibilidades de adensamento das relações bilaterais. O Vice-

Chanceler armênio demonstrou efetivo interesse de seu Governo em desenvolver iniciativas concretas em vários campos e, assim, expandir os laços existentes entre Brasil e Armênia.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Armênia, Vartan Oskanian, realizou visita ao Brasil no período de 14 a 16 de maio de 2000. A visita, iniciada pela cidade de São Paulo, incluiu também etapa em Brasília. Em São Paulo, além de encontros com representantes da comunidade armênia, o Chanceler Oskanian avistou-se com o então Vice-Governador do Estado, Geraldo Alckmin. Em Brasília, o Ministro armênio entrevistou-se com o então Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa, que lhe ofereceu almoço de trabalho. O Ministro foi ainda recebido em audiência pelo Vice-Presidente da República, Marco Maciel, e pelo então Ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia. Durante o encontro mantido no Gabinete do Secretário-Geral das Relações Exteriores, o Ministro armênio caracterizou sua visita como um contato de alto nível, visando à intensificação do conhecimento mútuo e ao estreitamento dos laços bilaterais.

Do lado brasileiro, a iniciativa mais importante de aproximação com a Armênia ocorreu em agosto de 2001. Em conformidade com instruções do Senhor Presidente da República, missão especial chefiada pelo Doutor Varujan Burmaian e integrada pelos Ministros Sarkis Karmirian, Chefe de Gabinete do Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos, e Regis Arslanian, Assessor do Secretário-Geral, bem como pelos empresários Joseph Tutundjian, Diretor da Escola de Comércio Exterior de São Paulo, e Pedro Grendene, proprietário das indústrias de calçados Grendene S.A., visitou a Armênia no período de 16 a 23 de agosto.

A missão cumpriu extenso programa, que incluiu audiências com as seguintes autoridades: o Presidente da República, Robert Kocharian; Sua Santidade, o "Catolicós" da Igreja Apostólica Armênia, Karekin II; o Presidente do Tribunal Constitucional, Gaguik Harutiunian; o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Vartan Oskanian, e o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Hatoun Margarian; os Ministros da Defesa, Serge Sarkisian, das Atividades de Infraestruturas de Produção, David Zadoian, e Indústria e Comércio, Karen Chshmaritian; o Vice-Presidente da Assembléia Nacional, Gaguik Aslanian; e o Presidente do Banco Central, Dikran Sarkissian.

Foram organizadas visitas à União de Produtores e Empresários da Armênia, ao Fundo Nacional "Armênia" e a estabelecimentos industriais produtores de calçados, bebidas, produtos químicos, borracha sintética e couros, bem como ao Parque Tecnológico "Viaser".

O Presidente Robert Kocharian recebeu a missão brasileira na sede da Presidência da República. Expressou sua satisfação com o fato de o Presidente Fernando Henrique Cardoso ter designado como chefe da delegação do Brasil o Doutor Varujan Burmaian, personalidade tão benemérita para o mundo armênio, por seus gestos e atos de benfeitoria tanto na diáspora como em seu próprio território. Referiu-se à sua grande expectativa de que, com o peso político do Brasil no contexto latino-americano, as relações econômico-comerciais entre os dois países se desenvolvessem a ponto de projetar cada um dos países nas suas respectivas áreas de influência regional. Disse considerar a instalação da Embaixada do Brasil em Ierevan como marco fundamental para a ampliação e fortalecimento das relações bilaterais.

A visita que o Presidente Robert Kotcharian realizou ao Brasil, no período de 6 a 8 de maio de 2002, constituiu a iniciativa mais importante no processo de aproximação entre os dois países. Na oportunidade, foram assinados Acordo sobre Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço, em vigor desde 2003, e Acordo de Cooperação Cultural, em vigor desde 2004. Em Brasília, foi assinado documento pelo qual o Governo brasileiro doou, com base no princípio da reciprocidade, terreno no Setor de Embaixadas Norte destinado à construção da Embaixada da Armênia, cujo projeto seria de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer.

Mais recentemente, em janeiro de 2006, a Armênia declarou seu apoio à candidatura do Embaixador José Augusto Lindgren Alves ao Comitê sobre a Eliminação da Discriminação Racial (CERD) da ONU.

## Intercâmbio de Visitas

Em função da relativamente recente independência da Armênia e da distância geográfica entre os dois países, o Brasil, por força de abrigar significativa comunidade de origem armênia, tendeu a receber maior número de visitas de autoridades, registrando-se, nesse particular, déficit no intercâmbio bilateral. A seguir, alinham-se outras visitas bilaterais de relevância:

- a) Em 1992, o primeiro presidente armênio, Levon Ter-Petrossian, esteve no Brasil para participar da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.
- b) Em outubro de 1993, veio ao Brasil, em visita particular, a convite da comunidade armênia de São Paulo, delegação armênia chefiada pelo então Vice-Presidente da República, Gagik Aroutiounian, com o intuito de manter reuniões com representantes culturais e eclesiásticos da comunidade de descendentes.
- c) Em junho de 1994, foi recebido pelo então Secretário-Geral das Relações Exteriores o Senhor Raffy Hovannissian, ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Armênia e Diretor do Centro Armênio de Estudos Nacional e Internacional, entidade privada, sem fins lucrativos, dedicada à pesquisa, publicação e ensino sobre temas de política interna e externa.
- d) Em maio de 1996, o então Secretário-Geral das Relações Exteriores recebeu delegação armênia chefiada pelo então "Presidente de Nagorno-Karabakh" e atual Presidente da Armênia, Robert Kocharian, e integrada pelo Embaixador da Armênia na Argentina, Vahan Ter-Guevondian, além do Presidente do Conselho de Administração da Igreja Apostólica Armênia no Brasil.
- e) Em fins de julho e início de agosto de 1996, visitou o Brasil Sua Santidade Karekin I, "Patriarca Supremo e Católico de todos os Armênios".
- f) O Vice-Ministro das Relações Exteriores da República da Armênia, Armen Baibourdian, visitou o Brasil no período de 31 de outubro a 5 de novembro de 1998.
- g) Em outubro de 2005, Sua Beatitude Nerses Bedros XIX, Patriarca dos Armênios Católicos, realizou visita à cidade de São Paulo.

## Comércio Bilateral

No que se refere ao comércio Brasil-Armênia, o potencial de expansão parece reduzido, dadas as diferenças de escala das duas economias, a distância e as prioridades estabelecidas, de parte a parte, com países vizinhos e outros parceiros tradicionais, bem como a pouca disponibilidade de recursos para financiamento de *joint ventures* bilaterais. Contudo, as vinculações decorrentes da presença significativa e influente de descendentes de armênios no Brasil podem vir a abrir oportunidades para iniciativas específicas.

A seguir, dados principais do intercâmbio entre os dois países:

**Comércio Bilateral (em dólares FOB)**

|                                | 2001      | 2002      | 2003      | 2004       | 2005(*)   |
|--------------------------------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
| <b>Exportações Brasileiras</b> | 2.298.125 | 2.430.295 | 8.365.157 | 10.432.858 | 8.497.479 |
| <b>Importações Brasileiras</b> | 40.422    | --        | --        | 2.749      | 6.141     |

(\*) Dados de janeiro a novembro de 2005  
Fonte: MDIC/SECEX/Sistema Alice

### Principais produtos exportados:

Carne de suínos e aves congeladas, fumo não-manufaturado, café solúvel.

### Principais produtos importados:

Barras de ferro, lâminas para equipamentos agrícolas, circuitos integrados.

De acordo com dados da missão especial brasileira que visitou Ierevan, em agosto de 2001, os dois países poderiam incrementar seu intercâmbio nas seguintes áreas: troca de informações nos campos comercial e fiscal; exame pelo Brasil do processo de privatizações em curso na Armênia e avaliação das condições de participação brasileira nos setores de turismo, serviços, gestão empresarial, *marketing* e de fomento à pequena e média empresa. Na área de investimentos, as autoridades armênias consideram a possibilidade de empresas brasileiras do setor de construção participarem de projetos de infra-estrutura. A Armênia também busca investimentos em setores fundamentais, como energia, transportes e comunicações.

Aviso nº 200 – C. Civil.

Em 2 de março de 2006

A Sua Excelência o Senhor  
Senador Efraim Morais  
Primeiro Secretário do Senado Federal  
Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,  
Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual  
o Excelentíssimo Senhor Presidente da República sub-

mete à consideração dessa Casa o nome da Senhora Renate Stille, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República da Armênia.

Atenciosamente, – **Dilma Rousseff**, Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

*(À Comissão de Relações Exteriores e  
Defesa Nacional)*

Publicado no **Diário do Senado Federal** de 11 - 03 - 2006